



09 de abril de 2014

Veolia vende negócios em Israel alvos da campanha de boicote liderada por palestinos

Ativistas da sociedade civil palestina consideraram a decisão da gigante corporação francesa Veolia, de vender quase todos os seus negócios em Israel, uma grande vitória do movimento global de Boicotes, Desinvestimentos e Sanções (BDS). A venda vem depois da campanha mundial contra o papel da empresa nas colônias ilegais construídas por Israel, que custam à Veolia [bilhões de dólares](#) em contratos perdidos.

O boicote à empresa foi lançado em Bilbao, no País Basco, em novembro de 2008, para pressionar a companhia a pôr fim a seu envolvimento em [projetos israelenses ilegais](#) que servem às colônias construídas em território palestino ocupado (TPO).

Sob a pressão do movimento BDS, a Veolia não conseguiu firmar importantes contratos com autoridades na Europa, nos EUA e no Kuwait. Prefeituras europeias aprovaram resoluções excluindo a empresa de participação em licitações, em função de seu envolvimento com violações de direitos humanos na Palestina.

Os executivos da Veolia [admitiram](#) que a campanha custou à empresa "contratos importantes", e analistas financeiros têm feito repetidos comentários sobre o [custo](#) da campanha BDS para a companhia.

A Veolia já [informou](#) que a venda de seus contratos de tratamento de água, resíduos sólidos e de energia à Oaktree Capital – empresa de investimentos de Los Angeles, EUA – foi concluída, e agora seu único negócio em Israel é a participação no ilegal metrô de superfície de Jerusalém.

Mahmoud Nawajaa, coordenador geral do Comitê Nacional Palestino do BDS (BNC), ampla coalizão da sociedade civil palestina que lidera o movimento BDS internacional, disse: “O ativismo do movimento BDS em todo o mundo tornou muito difícil para a Veolia ganhar contratos públicos em algumas partes da Europa, dos EUA e do Oriente Médio, e a empresa não teve escolha senão voltar atrás, de modo significativo, em relação a seu envolvimento em projetos israelenses ilegais”.

“O movimento BDS está mostrando que há um preço a pagar pela participação na colonização levada a cabo por Israel em território palestino. Uma das maiores empresas da Europa tem sido obrigada a vender seus negócios em Israel que violam o direito internacional.”

Cerca de dez autoridades da Irlanda e do Reino Unido introduziram [restrições oficiais](#) à Veolia em contratos públicos. Câmaras municipais em ao menos 25 cidades, incluindo Londres, Estocolmo e Boston, optaram por [não conceder ou não renovar contratos](#) com a Veolia depois de campanhas públicas apoiadas por líderes das comunidades locais, bem como por igrejas, sindicatos e os principais partidos políticos.

Muitos investidores, incluindo o banco holandês ASN e a Quaker Friends Fiduciary Corporation, retiraram seus investimentos na Veolia em consequência de seu papel nas colônias construídas por Israel em território palestino, enquanto outros grandes bancos e o fundo sueco de pensões AP emitiram declarações públicas condenando o papel da Veolia nas colônias. Vários provedores de informação sobre investimentos "socialmente responsáveis" disseram a ativistas que classificaram a empresa como responsável por graves violações de direitos humanos.

A Veolia [continua envolvida no metrô de superfície ilegal de Jerusalém](#), o qual liga colônias israelenses à parte ocidental da cidade, por meio de sua participação na Veolia Transdev. No entanto, já anunciou a intenção de vender suas cotas no projeto.

Em 2014, em cartas a organizadores do BDS, a empresa declarou ter "encerrado sua participação no aterro sanitário Tovlan [...] mais de três anos atrás". O Tovlan processa resíduos sólidos de Israel e de suas colônias ilegais nos TPO. Entretanto, uma consulta realizada em setembro de 2013 nos registros oficiais obtidos no Ministério de Proteção Ambiental israelense mostrou que essa declaração era falsa. A consulta mostrou, sem dúvidas, que a operadora do aterro ilegal, na época, ainda era a T.M.M. Integrated Recycling Services, subsidiária da Veolia.

Os contratos de [tratamento de resíduos sólidos](#) nas colônias ilegais e a propriedade do aterro sanitário Tovlan devem agora ser transferidos para a Oaktree.

"Ao adquirir esses negócios, a Oaktree tornou-se cúmplice ativa das contínuas violações do direito internacional perpetradas por Israel", acrescentou Nawajaa.

Em função da pressão do boicote à Veolia, em particular nos EUA e na Europa, e em especial graças ao foco da campanha contra os "ônibus do apartheid", que serviam às colônias ilegais de Israel, a Veolia [vendeu](#), em 2013, todas as suas operações de linhas de ônibus em Israel.

Nawajaa explicou que a campanha contra a Veolia prossegue porque a empresa continua como acionista do projeto ilegal do metrô de superfície de Jerusalém.

"O único propósito do Jerusalém Light Rail é aumentar os recursos e facilitar a expansão das colônias israelenses ilegais por meio do roubo do território palestino. Vamos continuar a boicotar a Veolia até que ela decida encerrar sua participação no projeto do metrô e pague indenizações às comunidades palestinas impactadas por seu apoio à colonização do território palestino. Corporações internacionais não podem simplesmente lucrar com os crimes de guerra de Israel e sair quando as coisas ficam difíceis, sem ser responsabilizadas por aquilo que fizeram", acrescentou Nawajaa.

"Agradecemos muito ao impressionante número de ativistas e organizações da sociedade civil de todo o mundo cujos esforços dedicados e estratégicos tem feito da campanha contra a Veolia um sucesso tão grande", Nawajaa concluiu.

ORIGINAL EM INGLÊS [AQUI](#)